

O Ensino de Gramática Contextualizada no Ensino Médio: Trabalhando Uma Proposta Com o Gênero Notícia

Teaching Grammar in Context in High School: Working with News

Antonio Kéllisson Gondim da Silva^a; Ana Paula Pinheiro da Silveira^{b*}

^aUniversidade Norte do Paraná, Polo de Cruzeiro do Sul, Curso de Letras/Português e Pedagogia a Distância, AC, Brasil

^bUniversidade Norte do Paraná, PR, Brasil

*E-mail: ana1@unopar.br

Resumo

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa que incluiu observações e entrevistas com alunos e professores do Ensino Médio, bem como a análise bibliográfica das publicações referenciadas de pesquisadores na área da Linguística Aplicada. Nossos resultados indicam a dificuldade do trabalho com a gramática, tanto em relação ao interesse dos alunos quanto em relação à dificuldade de planejamento dos docentes da área. Por fim, sistematizamos uma proposta de trabalho com a gramática contextualizada, a partir do gênero “notícia”, valendo-se da teoria dos gêneros discursivos.

Palavras-chave: Gramática Contextualizada. Gêneros Discursivos. Análise Linguística. Notícia.

Abstract

This paper presents the results of a qualitative research that included observations and interviews with high school students and teachers, as well as literature review of some researchers' mentioned publications in the field of Applied Linguistics. Our results show the difficulty of working with grammar, both concerning students' interest and the difficulty of teachers' planning in this field. Finally, we present a systematization of a proposal to work with grammar in context, by using the “news” under the perspective of the theory of genres.

Keywords: Grammar in Context. Genres. Linguistic Analysis. News.

1 Introdução

Para muitos estudantes, a gramática é tida como uma espécie de “matemática do português”. Grande maioria dos alunos não demonstra interesse em aprendê-la e boa parte dos professores da área sente-se desmotivada e até, de certo modo, “perdida”, sem saber como despertar em seus alunos o interesse por ela.

Durante o período de estágio (observação e regência), constatamos que a maioria dos professores de português não consegue deixar claro ao aluno qual a finalidade de estudar gramática. Embora já tenha se passado mais de uma década desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, que trouxeram para o centro das discussões do ensino de Língua Portuguesa o trabalho com os gêneros discursivos, os quais se tornaram o eixo do ensino, lugar ocupado antes pela gramática, e tendo visto muitas reflexões e contribuições de pesquisadores da área de Linguística, percebemos que este é ainda um “nó” na vida de professores e alunos. Conseguimos vislumbrar poucas propostas de ensinar a gramática contextualizada, de modo que o ensino adquira um caráter mais funcional em contraposição à prática tradicional em Língua Portuguesa.

Observando esse quadro, fizemo-nos algumas perguntas que conduziram a nossa pesquisa: a) Como os professores de língua materna estão ensinando conteúdos gramaticais? b) Há contextualização dos aspectos morfosintáticos com os diversos gêneros que circulam no meio social? Os educadores

utilizam metodologias que tornem o ensino de gramática mais funcional, segundo a proposta do uso social da escrita?

Na tentativa de buscar alternativas e desfazer esses “nós” do ensino gramatical, organizamos esta pesquisa em duas etapas: a primeira teve como objetivo diagnosticar e entender como está sendo trabalhada a gramática com alunos do Ensino Médio; a segunda, sugerir uma proposta de ensino mediante as necessidades inerentes à prática atual (funcional) do ensino de língua, com base no diagnóstico feito. Assim, o estudo poderá servir de apoio para os profissionais que atuam na área de Língua Portuguesa (Ensino Médio), servindo como ponto de partida para uma reflexão didático-pedagógica sobre a importância de se trabalhar a gramática contextualizada, ou seja, considerando o caráter de interação social.

Intervir no processo de formação de jovens para que se tornem capazes de interagir em seu contexto, aprendendo a lidar com os diversos gêneros que circulam no meio social, bem como desenvolver neles habilidades de leitura, interpretação, posicionamento diante de suas leituras e de produção de seus próprios textos era um dos objetivos da nossa pesquisa. Além desse, no entanto, traçamos outros, que seguem arrolados: diagnosticar como está sendo trabalhada a Gramática com alunos do Ensino Médio; refletir sobre as práticas do ensino de língua, especificamente do ensino de gramática, defendidas por importantes pesquisadores da área; sugerir (intervir) práticas

voltadas ao ensino de gramática contextualizada (análise linguística) aos profissionais que atuam (ou pretendem atuar) no ensino de Língua Portuguesa no nível médio.

Assim, para perfazer o percurso proposto pelos nossos objetivos de pesquisa, na primeira parte deste estudo, analisamos o que prescrevem ou indicam os documentos oficiais para o ensino de Língua Portuguesa no Brasil; na segunda, apresentamos os resultados das observações, realizadas durante o estágio do curso de Letras, e de entrevistas feitas aos alunos do Ensino Médio, de uma escola Estadual, localizada na cidade de Guajará, interior do Amazonas; na terceira, elaboramos uma atividade que responda aos desafios revelados pela entrevista, respaldados pela proposta do Ministério da Educação e Cultura - MEC.

2 Desenvolvimento

2.1 O que dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais e as orientações Curriculares Nacionais, para o ensino da língua portuguesa?

Bronckart e Machado (2004), analisando dados sócio-históricos, que presidiram a edição dos PCN, afirmam que a publicação desse documento é engendrada no percurso de reformas do sistema educacional na América Latina, para as quais foram utilizados, como estratégias de convencimento, argumentos como o alto nível de evasão e repetência, a inadequação dos currículos aos novos desenvolvimentos da tecnologia, a falta de qualidade e de renovação dos métodos de ensino, e a mudança do público escolar, com a chegada à escola de crianças das camadas populares. Assim, havia sido instaurada e comprovada, por meio desses argumentos, uma situação de “crise”, portanto, configurava-se a necessidade de intervenção, de controle do Estado, e a publicação dos PCN e a implementação de vários mecanismos de avaliação Nacional, na visão de Bronckart e Machado (2004), cumprem esse papel.

A proposta desse documento, baseada em uma concepção de linguagem como interação, trouxe para o centro do ensino de língua os diversos gêneros presentes na esfera social, lugar antes ocupado pela gramática normativa. Essa mudança, no eixo do ensino, trouxe certa perplexidade e dificuldades para o professor em compreender como trabalhar, a partir dos gêneros discursivos, com o ensino da gramática.

É importante notar que o trabalho com os gêneros foi inicialmente difundido sem o necessário esclarecimento, então, o professor assumiu o discurso dos PCN, sem, no entanto, ter conhecimento das teorias e propostas que estavam subjacentes.

Com a publicação do referido documento, os objetivos gerais do ensino de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental têm como meta principal levar o aluno a:

[...] utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso (BRASIL, 1998, p.32).

Como vimos, os objetivos apontam para uma proposta com gêneros do discurso, “fenômenos históricos, profundamente

vinculados à vida cultural e social”, conforme salienta Marcuschi (2003, p.19).

A palavra “gênero”, além de estar presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais, figura nas Propostas Curriculares de Estados e Municípios, mas temos conseguido associar muito pouco a proposta de trabalho à promoção da interação, à interlocução, na sala de aula.

Marcuschi (2006, p.24) assevera:

Existe uma grande variedade de teorias de gêneros no momento atual, mas pode-se dizer que as teorias de gêneros que privilegiam a forma ou a estrutura estão hoje em crise, tendo-se em vista que gênero hoje é essencialmente flexível e variável. [...] Em suma, hoje, a tendência é observar os gêneros pelo seu lado dinâmico, processual, social, interativo, cognitivo, evitando a classificação e a postura estrutural.

A afirmação de Marcuschi (2006) leva-nos a inferir que não basta apresentarmos os gêneros nas aulas de Língua Portuguesa, sem que os alunos possam efetivamente compreender que estão inseridos em uma situação discursiva. Isso implica que se deva considerar, no momento da sua produção e/ou recepção, a esfera de atividades em que eles se constituem e atuam, aí implicadas as condições de produção e de circulação desses gêneros.

Para que isso possa se tornar uma prática efetiva, devem-se programar atividades a partir da realidade da escola, envolvendo os professores, a fim de prepará-los para que se tornem capazes de usar critérios eficientes na seleção dos gêneros, adequando suas escolhas às necessidades discursivas de seus alunos.

A adesão pouco significativa dos profissionais da educação aos PCN, pelo seu simples desconhecimento, levou o MEC, em 2006, a organizar e publicar as Orientações Curriculares Nacionais - OCN, seguidas, inclusive, pelo Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, maior exame em nível federal, para avaliar os conhecimentos obtidos pelos alunos que concluem a educação básica. O ENEM é um dos principais responsáveis pelo ingresso de alunos ao ensino superior, e isso torna maior a responsabilidade de formar futuros cidadãos capazes de viver e interagir de forma ativa no meio social.

As OCN objetivam preparar o aluno para viver na sociedade e, além disso, afirmam a necessidade de

[...] avançar em níveis mais complexos de estudos; integrar-se ao mundo do trabalho, com condições para prosseguir, com autonomia, no caminho de seu aprimoramento profissional; atuar, de forma ética e responsável, na sociedade, tendo em vista as diferentes dimensões da prática social (BRASIL, 2006, p.17-18).

Diante disso, se o aluno sai do Ensino Médio e não consegue bom desempenho em exames como o ENEM, podemos tê-lo como um indicador de que a escola não está focando suas práticas às atuais orientações nacionais.

2.2 O ensino da gramática

O termo “gramática”, para muitos, faz referência apenas ao uso padrão da língua. No entanto, esse não é o único sentido que queremos atribuir a essa palavra no decorrer deste trabalho. Para entendermos melhor as diversas acepções desse termo,

trazemos a contribuição de GERALDI (2004), que considera três tipos de gramática: a normativa, a descritiva e a internalizada.

A primeira diz respeito ao estudo dos fatos da língua padrão, baseada, sobretudo, na língua escrita literária e culta. A segunda é a que descreve e registra a língua, em um dado momento, considerando as categorias linguísticas existentes. A terceira constitui aquela que o usuário da língua utiliza para se comunicar, permitindo-o construir frases que sejam gramaticais.

Existem, ainda, outras concepções de classificação da gramática, mas nos restringiremos a esses três tipos, os quais nos permitem entender a gramática normativa como uma variedade.

Mesmo com muitas pesquisas já desenvolvidas e publicadas sobre essas concepções, ainda existem professores da área que não têm essa compreensão sobre a gramática e continuam praticando um ensino restrito à gramática normativa, como foi privilegiado pelo ensino tradicional. Embora os PCN tenham sido publicados em 1997, defendendo o ensino voltado à prática social, reconhecemos que ainda existem professores que adotam o método tradicional de ensino, trabalhando a gramática de forma isolada, dissociada dos usos sociais da escrita. Como assevera Martelotta (2008, p.45):

Nossos professores de português ensinam a reconhecer os elementos constituintes formadores dos vocábulos (radicais, prefixos etc.), a fazer a análise sintática, a utilizar a concordância adequada, sempre recomendando correção no uso que fazemos da língua. Entretanto, raramente nos é dito para que é feito este estudo, qual sua origem, como se desenvolveu e com que finalidade.

A fotografia da situação de ensino, feita pela autora supracitada, demonstra que o aluno encontra-se desinteressado pelo estudo justamente em virtude dessa ausência de finalidade, o que acaba desmotivando, também, o próprio professor na busca por novas metodologias.

2.3 O ensino da gramática contextualizada

Muitos estudiosos da língua vêm discutindo sobre o ensino de gramática, defendendo e sugerindo meios eficazes de trabalhá-la de forma contextualizada ou funcional, de modo a situar os alunos em sua própria realidade de interação sociocomunicativa.

Preparar o aluno para o uso da língua nas diversas situações comunicativas vai exigir um planejamento que envolva produção e recepção de textos, bem como o uso de conteúdos linguísticos e discursivos adequados a cada situação. Para resumir em uma ideia-força, é necessária uma proposta que reúna produção, leitura e análise linguística.

A produção do aluno poderá servir como estratégia metodológica para a abordagem de conteúdos gramaticais, ou seja, a partir do texto produzido, o professor poderá se questionar: “qual a maior dificuldade que este aluno teve para produzir este texto?”

Para a etapa de leitura, esta deverá envolver, além de outros instrumentos de interpretação, a construção de sentidos do texto. Para tanto, deve-se apresentar um gênero específico, por meio do qual o aluno deverá acionar seu conhecimento prévio de mundo, com o que chamamos de “bagagem de leitura”.

A etapa de análise linguística, assim como as outras duas, deve priorizar, em especial, o texto do aluno. Por isso a refacção, por meio da qual o aluno, produtor do texto, refletirá sobre sua produção, analisando-a de acordo com a abordagem proposta na atividade.

O ensino de gramática, a partir dos gêneros em circulação social, é uma forte e eficiente alternativa para se trabalhar em sala de aula.

2.4 Noções de análise linguística

Para Perfeito (2007), a gramática contextualizada deve envolver atividades inerentes à análise linguística, em dois momentos: o primeiro consiste na mobilização dos recursos linguístico-expressivos; o segundo concerne às marcas linguísticas e enunciativas. Nas palavras da autora, os dois momentos ocorreriam:

- na mobilização dos recursos linguístico-expressivos, propiciando a coprodução de sentidos, no processo de leitura, tendo em vista o(s) gênero(s) discursivo(s) em que os textos são apresentados.
- no momento da reescrita textual, local de análise da produção de sentidos; de aplicação de elementos, referentes ao arranjo composicional, às marcas linguísticas (do gênero) e enunciativas (do sujeito-autor), de acordo com o gênero(s) discursivo(s) selecionado(s) e com o contexto de produção, na elaboração do texto. E, dessa feita, oportunizar da maior abordagem de aspectos formais e da coerência (progressão, retomada, relação de sentidos entre as partes do texto e não-contradição), sempre de acordo com a situação de comunicação, socialmente produzida (PERFEITO, 2007, p.6).

Se pensarmos, por exemplo, que um aluno estuda todas as regras gramaticais, dominando-as a partir de análises de frases isoladas (e não de enunciados), teremos como resultado um aluno incapaz de produzir um texto, visto que lhe faltará conhecimento de aspectos inerentes ao gênero (forma composicional, aspectos linguísticos e enunciativos). Por isso a importância das análises de enunciados completos, que possam constituir e caracterizar um gênero específico.

2.5 O gênero notícia

Bakhtin (1997, p.282), precursor dos estudos sobre gêneros, divide-os em primários e secundários. Os primeiros são usados no cotidiano, mais simples, enquanto os segundos aparecem em comunicações sociais mais complexas, como as produções artísticas, científicas, típicas da escrita. De acordo com essa classificação, o gênero “notícia”, sobre o qual trataremos e aprofundaremos nossa discussão, é tido como gênero secundário, pois é um texto mais planejado, de acordo com suas características discursivas.

Primeiramente, podemos entender por notícia o texto – oral ou escrito – que pretende relatar algum fato verídico, no qual se podem destacar o local, o fato, as pessoas envolvidas, a data e o horário em que ocorreu, além de outros aspectos fundamentais para a construção do gênero.

Os gêneros surgem devido à necessidade de interação social, e as notícias cumprem o papel de possibilitar às pessoas o acesso às

informações atuais locais, regionais, nacionais e internacionais.

As notícias de jornal podem ser produzidas por meio da língua escrita – como em jornais impressos ou eletrônicos, *sites*, revistas etc. – ou da língua oral – como em programas ou jornais televisivos. Para Baltar (2004, p.133), a notícia é “o gênero básico do jornalismo, em que se relata um fato do cotidiano considerado relevante, mas sem opinião. É um gênero genuinamente informativo, em que, em princípio, o repórter não se posiciona, pois o que vale é o fato”.

O leitor, nesse caso, é apenas informado sobre o acontecimento, seu posicionamento diante da notícia será resultante de sua própria consciência e conhecimento de mundo, pois nem sempre o jornalista emite um juízo de valor sobre o acontecimento, mesmo se o modo como o texto é organizado, as escolhas feitas pelo enunciador, as imagens, a versão dos fatos podem indicar seu posicionamento.

Ao trabalharmos esse gênero na escola, é importante criar metodologias que propiciem ao aluno observar e destacar os aspectos composicionais e discursivos do gênero, como ilustramos a seguir:

- I) *Contexto de produção*: o professor deve nortear o aluno a perceber a relação entre o autor, o texto e o público-alvo (interlocutores do discurso).
- II) *Organização ou composição textual*: a notícia é uma narração de acontecimento recente; será, portanto, organizada em parágrafos. Geralmente, quando publicada em jornal impresso, ela é dividida em duas ou três colunas, o que torna mais interessante a leitura; além desse recurso de atração, normalmente são utilizadas algumas figuras (fotos) que ilustram/comprovam o fato.
- III) *Estilo ou marcas linguísticas*: um dos primeiros aspectos a ser observado é o título, o qual é elaborado para chamar a atenção do leitor, pois, a partir dele, o leitor terá o primeiro “contato” antes de iniciar a leitura do conteúdo. Nesse sentido, o título sempre vem destacado em fonte maior e em negrito. Para relatar o fato, o autor utiliza a impessoalidade, logo ele utiliza a terceira pessoa (plural ou singular). Além disso, a linguagem

deve estar adequada com vistas ao público leitor. Por outro lado, não se utilizam, por exemplo, argumentos ou pontos de vista que indiquem posicionamento do autor, já que o objetivo é apenas relatar ou informar algo.

Não podemos deixar de frisar, também, que a estrutura da notícia apresenta, como uma de suas partes principais, o *lead*, que abrange, geralmente, o primeiro parágrafo do texto e é responsável por apresentar ao leitor uma síntese de todo o conteúdo informacional.

2.6 Análise das observações

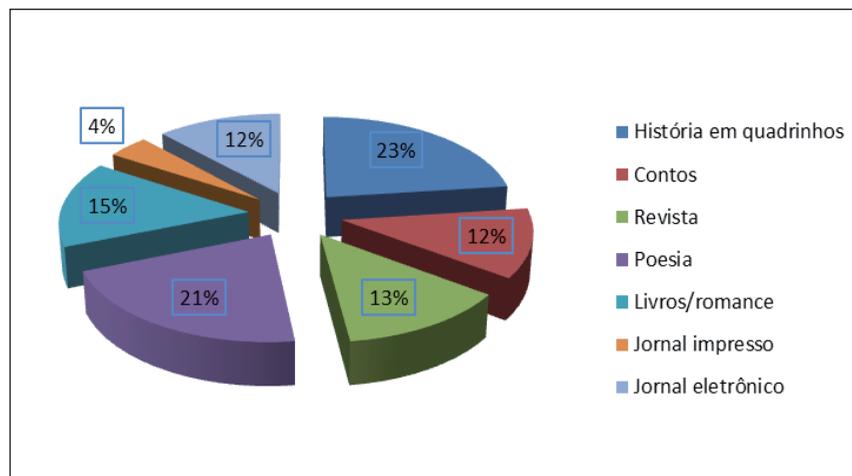
Para discorrermos sobre o conteúdo deste item, é fundamental considerarmos as etapas dos estágios realizados durante o curso de Letras, mais especificamente nas práticas de observação e regência no Ensino Médio. As observações, portanto, decorrem de um conjunto de dez aulas de Língua Portuguesa e Literatura, ministradas em uma turma de 3º ano.

Buscamos, a partir desses dados, fazer um diagnóstico de como está sendo trabalhada a gramática nas escolas de Ensino Médio, do município de Guajará (AM). Além disso, foram elaborados dois questionários (Anexos I e II): um direcionado a professores de Língua Portuguesa e Literaturas que atuam no Ensino Médio; e outro direcionado a alunos do mesmo nível.

Os sujeitos da nossa pesquisa foram alunos de duas turmas da 3ª série do Ensino Médio (uma composta por 32 alunos e outra, por 36) que responderam ao questionário, na faixa etária compreendida entre 17 e 21 anos; e três professores que lecionam na mesma série.

O resultado obtido, por meio de entrevistas com os alunos, demonstraram que eles não possuem interesse pelos textos que circulam no meio ou contexto social em que vivem. Além disso, o que possui maior relevância para a nossa pesquisa, constatamos que os entrevistados apresentam considerada aversão ao estudo de gramática normativa, embora muitos deles reconheçam a importância de tal estudo. Apresentamos, a seguir, a partir de um gráfico, um resumo do resultado da pesquisa, com relação aos gêneros preferidos pelos estudantes das duas turmas.

Gráfico 1: Preferência de leitura dos alunos entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da coleta dos dados mostrados acima, por meio da entrevista realizada, percebemos que os alunos não têm interesse em ler gêneros do tipo jornalístico, e esse foi um dos motivos que nos impulsionaram a desenvolver nossa pesquisa

Os professores entrevistados, em geral, declararam ter dificuldades em trabalhar a gramática, visto que quase nenhum aluno empenha-se em realizar atividades que envolvem conteúdos gramaticais. Em nossa opinião, isso está intimamente relacionado às práticas ou metodologias para abordagem de conteúdos gramaticais, que não são motivadoras e, tampouco, contextualizadas. Algumas respostas, inclusive, vão ao encontro

de que há um descaso à prática de análises de conteúdos gramaticais, justamente “por conta do desinteresse apresentado pelas turmas”, conforme informado por um dos professores.

Antes de expormos a nossa proposta de trabalho (o que será feito no item seguinte), apresentaremos uma análise linguística de uma notícia de um jornal local (Figura 1). O “Tribuna do Juruá” é um jornal regional, que relata e aborda, principalmente, temas referentes à realidade do Alto Rio Juruá, que inclui alguns municípios do Estado do Acre (Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Feijó, Tarauacá e comunidades rurais, além do município de Guajará-AM).

Figura 1: Tribuna do Juruá - edição impressa - 18 de maio de 2012.

Cruzeiro do Sul-AC, 18 de maio de 2012 **Tribuna do Juruá** Página 15

UFAC e MP/AC realizam 1º seminário jurídico no Vale do Juruá

Seminário Jurídico realizado no auditório do Ministério Público

Acadêmicos do curso de Direito do campus floresta, da Universidade Federal do Acre participaram no período de 07 a 11 de maio do 1º Seminário Jurídico realizado em Cruzeiro do Sul. O evento foi organizado pelo Ministério Público do Acre, em parceria com a Coordenação do curso de direito do campus Floresta. E foi realizado no auditório da Promotoria de Justiça de Cruzeiro do Sul. Diariamente juízes, promotores e procuradores ministraram palestras relacionadas aos Princípios Gerais do Código Civil, Maioridade Penal, ECA, Direito Processual Civil, Direito Constitucional e Administrativo, Advocacia Pública e Privada, Teoria Geral do Crime, Varas do Trabalho e Direito Trabalhista, que foram os temas abordados no evento, que foi prestigiado ainda por outros operadores do direito na cidade.

O objetivo foi aproximar os acadêmicos cruzeirenses ao meio jurídico, oferecendo a eles conhecimentos e informações sobre os temas que foram abordados no seminário.

Entre os palestrantes destaque para a presença do Sub Procurador Geral da República José Bonifácio Borges de Andrada, que esteve em Cruzeiro do Sul e fez uma palestra aos participantes do seminário.

Na notícia acima, publicada pelo jornal *Tribuna do Juruá*, em sua versão impressa de 18 de maio de 2012, o primeiro contato que o leitor tem com o texto é estabelecido por meio do título. Este, como se pode ver, chama a atenção do leitor primeiramente devido à fonte utilizada, que está em tamanho maior e em negrito. Assim, o leitor cria expectativas ao ler o enunciado, e isso faz com que ele prossiga a leitura da matéria. Temos, então, um título que resume o conteúdo do texto: neste caso, trata-se da realização do 1º Seminário Jurídico, que acontecerá na região do Vale do Juruá, com a participação da primeira turma do Curso de Direito da Universidade Federal do Acre (UFAC). Observamos, ainda, que a sequência está escrita em ordem direta, ou seja, primeiro temos o sujeito composto “UFAC e MP/AC”, seguido do verbo “realizar”

no presente do indicativo e na 3ª pessoa do plural (apesar de tratar-se de um fato passado, normalmente se dá preferência ao presente do indicativo no título, e não ao pretérito perfeito, justamente para chamar mais a atenção do público e tornar o fato mais atual), além do objeto direto “1º seminário jurídico” e da locução adverbial de lugar “no Vale do Juruá”.

Em relação a aspectos visuais do gênero, vale ressaltar que a estrutura do corpo do texto também pode atrair o leitor. Referimo-nos ao recurso utilizado pelo editor do jornal. Ele dividiu a matéria em quatro colunas, o que dá ao texto uma visão mais interessante, visto que, reconhecidamente, o leitor prefere leituras de textos mais curtos. Assim, a existência de colunas que o dividem facilita a leitura da notícia, pois provoca o efeito visual de que o tamanho é menor.

Assim como toda notícia, há uma impessoalidade por parte do autor do texto, o que permite que ele faça apenas um relato do acontecimento, sem se envolver nele, ou seja, o uso da 3ª pessoa (singular e plural) predomina na narrativa, e isso atribui ao autor o caráter apenas de observador, transmitindo maior objetividade ao relato do fato ocorrido. Observamos, também, como é de se esperar de um gênero que circula em um suporte do jornal impresso, que o texto apresentado atende à modalidade padrão do Português.

Iniciando a leitura do corpo do texto, no primeiro parágrafo, identificamos a *lead*, do qual tratamos anteriormente, que nos destaca o assunto ou o fato principal, de modo a responder algumas “perguntas” pertencentes ao universo da narrativa:

Pergunta	Segmento respondente
Quem?	“Acadêmicos do curso de Direito do Campus Floresta”
O quê?	“1º Seminário Jurídico”
Quando?	“no período de 07 a 11 de maio”
Onde?	“em Cruzeiro do Sul”
Como?*	“através de apresentações/seminário”

Observamos, porém, que a última pergunta que compõe o *lead* não apresenta possibilidade de resposta no primeiro parágrafo, pois o fato relatado corresponde a um evento cultural/educacional. Logo entendemos que não houve uma causa propriamente dita para que o fato acontecesse. O leitor deverá compreender que o acontecimento é comum em universidades e acontece porque é importante para a formação de futuros profissionais. Isso fica mais claro a partir da leitura do 3º parágrafo, onde são expostos os objetivos do evento. Seguindo essa linha de análise, observamos que o primeiro parágrafo contém o básico da notícia, e nos demais parágrafos é relatado, com mais precisão, o que foi dito no primeiro.

Para destacarmos os elementos referentes a aspectos gramaticais do texto em estudo, retornemos ao primeiro parágrafo. Para tanto, identificamos os componentes da seguinte maneira:

- “Acadêmicos do curso de Direito do campus floresta”: elementos que compõem a oração principal e correspondem ao sujeito da oração, sendo “acadêmicos” o seu núcleo;
- “da Universidade Federal do Acre”: elemento intercalado que antecede o verbo principal da primeira oração. Chamamos a atenção para esse elemento, reconhecendo que ele deveria estar intercalado por duas vírgulas, ao contrário do que se observa. Assim como o autor utilizou uma vírgula após o termo “floresta”, deveria ter usado outra após a palavra “Acre”, visto que o propósito era intercalar uma informação, dando a ela uma posição de relevo entre o sujeito e o predicado do período.

No segundo parágrafo, identificamos o uso da voz passiva, refletida em “organizado pelo Ministério Público do Acre”. A utilização desse recurso linguístico-gramatical dá coerência aos argumentos expostos. Se o autor tivesse utilizado, por

exemplo, “O Ministério Público do Acre organizou o evento”, ele não teria retomado o fato comentado no primeiro parágrafo de uma forma tão precisa e coerente. Quando ele diz “O evento foi organizado”, retoma coerentemente “1º Seminário Jurídico”.

O autor identifica os participantes do evento no segundo parágrafo, apresentando informações adicionais por meio de complementos. Inicialmente, temos “em parceria com a coordenação do curso de direito do campus floresta”, segmento que está intercalado ao final do primeiro período (composto), seguido de ponto. Em seguida, há uma oração coordenada sindética aditiva, a qual é introduzida por meio da conjunção que exprime ideia de adição (“E foi realizado no auditório da Promotoria de Justiça de Cruzeiro do Sul”). Ainda no mesmo parágrafo, destacamos o segundo período composto, com utilização de dois verbos (“ministraram” e “foram”) na terceira pessoa do plural e no tempo pretérito perfeito do indicativo, propiciando coerência aos argumentos expostos sobre o fato passado. Temos, por fim, uma locução verbal (“foi prestigiado”) correspondendo ao pretérito perfeito do indicativo, atribuindo certeza à ocorrência do fato.

No terceiro parágrafo, temos mais uma comprovação da utilização de uma linguagem precisa e objetiva. Assim, reconhecemos que o autor utilizou mais uma vez o discurso direto, quando inicia o parágrafo com o sujeito (“O objetivo”), seguido do verbo “ser” no pretérito perfeito do indicativo e na terceira pessoa do singular, enfatizando novamente o fato que já ocorreu. Logo em seguida, temos o complemento introduzido pela preposição “a” mais o artigo definido “o” (“ao”), seguido por vírgula, permitindo a apresentação de outra informação relevante: “oferecendo a eles conhecimento e informações sobre os temas que foram abordados no seminário”.

Interessante observarmos e chamarmos a atenção para o que consideramos uma indecisão linguística em relação ao uso do termo “campus floresta”, que, no primeiro parágrafo, é usado com iniciais minúsculas, mas, no segundo parágrafo, é utilizado com inicial maiúscula no segundo termo (“campus Floresta”). O mesmo ocorre com os termos “Direito”, no primeiro parágrafo, e “direito”, no segundo parágrafo.

Finalizando a notícia, o autor destaca a presença de um importante profissional da área de Direito, salientando seu cargo por meio de iniciais maiúsculas, seguidas de seu nome, o que dá mais credibilidade à importância da realização do evento.

Portanto, observamos que, na notícia, há uma valorização do tempo verbal pretérito perfeito no modo indicativo, configurando o caráter preciso e objetivo da linguagem própria do gênero. Observamos, ainda, que o autor evita a utilização de adjetivos, pois estes qualificam (ou criticam) as pessoas envolvidas ou mesmo o próprio fato relatado. Isso contempla o caráter de impessoalidade do autor sobre o fato relatado.

A análise do gênero “notícia”, apresentada acima, permite-nos entrever as várias possibilidades de trabalho envolvendo

conteúdos gramaticais. É claro que, ao abordar tais conteúdos, o professor deverá considerar, primeiramente, o *lead*, que transmite as ideias centrais da notícia.

Importante enfatizarmos aqui o contexto do jornal utilizado em nossa pesquisa, cujo público principal é constituído pelas comunidades que abrangem a região do Alto Rio Juruá, o que justifica o fato de os redatores e jornalistas procurarem relatar os fatos por meio de uma linguagem simples, visando ao entendimento das pessoas de baixa escolaridade (público predominante).

Diante do exposto, iremos propor, no próximo tópico, uma prática a favor do ensino funcional da língua, que envolverá as etapas de leitura, produção de texto e análise linguística.

2.3 Uma proposta a favor do ensino funcional da língua

Considerando a análise dos dados coletados, propusemos uma prática de intervenção, visando despertar o interesse desses alunos que já estão concluindo o último nível do ensino básico. Para tanto, consideramos, primeiramente, assuntos atuais e fatos que ocorrem no próprio contexto em que eles estão inseridos, de forma a desenvolver neles um olhar reflexivo e crítico diante da sociedade.

Para organizar a proposta, pensamos na utilização do mesmo gênero: notícia, impressa, publicada em um jornal, preferencialmente de circulação local. Destacamos o fato de que o acesso à edição completa do jornal, por parte do professor, traz benefícios importantes ao trabalho, pois, com o material completo em mãos, ele poderá lançar questionamentos sobre o veículo, explicar brevemente a organização do suporte, identificando as partes e os tipos de gêneros possíveis de serem encontrados nele e, em sequência, apresentar a notícia escolhida a seu critério.

Cada aluno deve receber cópias do texto, para que possa ser feita a leitura individual ou coletiva. Durante as atividades, o professor pode atuar como mediador do processo de leitura e produção de sentidos do texto, fazendo questionamentos acerca de sua estrutura, para diagnosticar o conhecimento que cada aluno tem sobre o gênero.

Os questionamentos devem estar centrados no *lead*. Assim, o aluno pode extrair a ideia principal e, depois de serem trabalhados tais elementos essenciais da ideia central da notícia, o professor tem vários conteúdos gramaticais a serem abordados: os modos e tempos verbais, as relações de coordenação e subordinação dos períodos e suas relações com a produção de sentidos do texto e a coerência dos fatos relatados. Questionamentos – Por que o autor da notícia preferiu utilizar verbos no pretérito perfeito do indicativo? Por que ele não utilizou verbos no gerúndio? A utilização de verbos no gerúndio prejudicaria o sentido das informações apresentadas no texto? – ajudam o aluno a compreender a finalidade dos recursos morfossintáticos utilizados no texto e suas relações com a produção de sentidos.

É fundamental, no trabalho com os gêneros discursivos, a elaboração de atividades que visem à compreensão dos

sentidos do texto, bem como a análise linguística, por meio das quais o aluno poderá refletir sobre questões linguísticas e discursivas que envolvem o gênero estudado.

Depois da abordagem de conteúdo(s) gramatical(is), o professor tem a possibilidade de propor uma atividade de produção textual, que pode ser realizada em grupos de quatro ou cinco alunos, de três formas diferentes:

- a) Contemplando apenas a língua escrita: deve considerar a modalidade escrita da língua, propondo uma pesquisa no município, com objetivo de identificar um fato ou acontecimento recente, sobre o qual os alunos devem produzir seu texto, adequando-o ao gênero trabalhado (notícia). Após a apresentação em sala de aula, os textos podem ser expostos no mural da escola, para que tenham outros leitores e interlocutores reais.
- b) Contemplando o caráter oral da língua: o professor pode propor uma pesquisa no município, com entrevistas, por meio das quais os alunos tomarão conhecimento de algum fato ou acontecimento recente e interessante de ser noticiado.
- c) A terceira etapa da produção textual é mais complexa. Para executá-la, o professor pode propor à turma o desenvolvimento de atividades como um único grupo, mesmo se os alunos estiverem divididos em grupos menores, de acordo com a função ou atividade desenvolvida para a concretização do projeto.

Uma parte da turma poderia ficar responsável pelo primeiro passo: a criação de um jornal no meio eletrônico (uma alternativa simples e fácil é a criação de um *blog* para a divulgação das produções no meio virtual). Para isso, o grupo responsável por esta tarefa precisa configurar a página: editar o *layout*, o título do jornal, as imagens, enfim, criar uma aparência atraente para o jornal.

Outra parte da turma fica responsável para ir a campo, realizar pesquisas na cidade, inteirar-se sobre os fatos e acontecimentos atuais, até identificar um que considere interessante para o jornal. Para tanto, o grupo deve dispor de materiais que ajudem a selecionar dados (os próprios celulares, com câmeras para a captura de imagens, cadernos e canetas para anotações, e outros que julgarem importantes). A coleta de dados deve ser iniciada assim que divididas as funções entre a turma. O professor deve destacar, principalmente para esse grupo, a importância de utilizar a entrevista para a coleta de dados. A data para a apresentação das entrevistas feitas e do material selecionado deve ser estipulada pelo professor, bem como a data para a apresentação do jornal no meio virtual.

O terceiro grupo será responsável por organizar os dados coletados, sistematizando as ideias e os fatos utilizados para compor o texto. Assim, esse grupo deve realizar a produção escrita da notícia, sendo que a sua revisão deverá ser intermediada pelas orientações do professor, assim como as demais.

Após a produção e revisão, o texto final, juntamente com fotos ou possíveis gravações feitas, deve ser entregue ao

grupo responsável pela criação do suporte (meio eletrônico). Esse grupo é o responsável pela publicação e atualização das notícias.

A elaboração de uma versão (edição) impressa do jornal, com aparência e formato de um veículo informativo real, é muito importante para que se divulgue o trabalho realizado pelos alunos, visando ao reconhecimento de seus esforços e à contribuição que eles podem oferecer à comunidade em que estão inseridos.

O projeto pode, inclusive, ter caráter contínuo, envolvendo a interdisciplinaridade na escola.

3 Conclusão

A partir da realização deste trabalho, verificamos, em um primeiro momento, que o ensino de gramática ainda abrange o caráter tradicional, sendo que os alunos demonstram-se, em geral, desmotivados quando o professor aborda conteúdos gramaticais. Tal ausência de interesse é justificada pelas práticas desenvolvidas em sala de aula, as quais não abarcam o ensino da gramática contextualizada.

Observamos que é preciso propiciar aos alunos atividades que os levem a interagir no meio social ou contexto em que vivem, pois há uma necessidade de tornar clara a finalidade do estudo gramatical. Para tanto, destacamos a abordagem de conteúdos gramaticais a partir dos gêneros que circulam no meio social, fazendo com que o aluno entenda a função que cada aspecto linguístico (gramatical) exerce diante de determinado contexto de produção, isso porque cada gênero tem, em particular, aspectos próprios que são fundamentais para sua composição e, portanto, sua produção.

Entendemos, também, que a prática de análise linguística é muito importante para desenvolver no aluno a habilidade de leituras críticas diante dos gêneros que fazem parte de seu contexto. A execução de uma proposta de trabalho a partir dos gêneros discursivos possibilita ao aluno tornar-se um leitor ativo, capaz de ler, interpretar e posicionar-se criticamente diante de sua leitura. Além disso, ele é claramente impulsionado a produzir seus próprios textos, que não serão meras produções, mas terão o papel fundamental de dialogar com o contexto social em que vive.

As atividades com o gênero “notícia” são recursos motivadores que podem despertar no aluno o interesse pelo estudo, sem precisar ter como evidência a gramática em si. O que evidenciamos, neste trabalho, consistiu em reconhecer a gramática como um aspecto inerente aos gêneros em suas especificidades, procurando priorizar, sobretudo, a prática, a partir da qual os estudantes poderão compreender o real funcionamento da língua, tornando-se efetivos leitores e produtores de textos.

Referências

BAKHITIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BALTAR, M. *Competência discursiva e Gêneros Textuais*: uma

experiência com o jornal de sala de aula. Caxias do Sul: EDUCS, 2004

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o Ensino Médio - Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEB, 2006. 239p.

BRONCKART, J.-P.; MACHADO, A.R. Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. In: MACHADO, A.R. (Org.). *O ensino como trabalho*: uma abordagem discursiva. Londrina: EDUEL, 2004.

GERALDI, J.W. (Org.). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Â.P.; BEZERRA, M.A.; MACHADO, A.R. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucena, 2003, p.20-36.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Â.P.; BEZERRA, M.A.; MACHADO, A.R. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, p.19-36.

MARTELOTTA, M.E. *Manual de lingüística*. São Paulo: Contexto, 2008.

PERFEITO, A.M. *Concepções de linguagem e análise linguística*: diagnóstico para propostas de intervenção. Disponível em: <http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/74_Alba_Maria_Perfeito.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2012.

ANEXOS

Entrevistas com alunos e professores

Anexo I

Roteiro 01: Questões das entrevistas realizadas com os alunos da 3ª série do Ensino Médio

1. Você gosta de estudar gramática? Por quê?
2. De que forma seu professor de Português expõe os conteúdos relacionados à gramática?
3. Você acha importante estudar gramática? Por quê?
4. Você gosta de ler? Quais tipos de textos você sente mais interesse em ler?
5. Você acha que a gramática ajuda na construção de cada texto? De que forma?
6. O seu professor de Português utiliza textos diferentes para trabalhar assuntos de gramática?
7. Você lê algum jornal que circula na sua cidade ou na internet? Qual?
8. Que tipos de textos você percebe que circulam na sua cidade? Escolha um que você acha interessante: qual a função e a finalidade que ele exerce em sua cidade?

Anexo II

Roteiro 02: Questões das entrevistas realizadas com professores de Língua Portuguesa

1. Qual sua formação?
2. O que você percebe nos alunos quando aborda um conteúdo de gramática?
3. O que você entende por “ensino de gramática contextualizada”?
4. Você costuma utilizar textos diferentes para trabalhar um conteúdo gramatical?
5. Você acha possível trabalhar a gramática com o uso dos gêneros discursivos?
6. Qual a maior dificuldade que os alunos têm em relação ao estudo de gramática?
7. Você acha que seria possível trabalhar conteúdos gramaticais a partir dos gêneros que circulam no contexto social em que a escola está inserida?

8. Você acha que seria possível trabalhar a produção textual com alunos do Ensino Médio, visando à criação de um jornal dentro da escola? Que contribuição essa prática possibilitaria para o processo de formação de futuros cidadãos?

